



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 146 – Março/2019

Análise do Desempenho das Vendas do Varejo Cearense em 2018.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 146 – Março/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense.
3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

A análise realizada permitiu concluir que o varejo nacional apresentou uma trajetória de expansão bem mais robusta que a apresentada pelo varejo estadual ao registrar taxas de crescimento trimestrais superiores a registrada pelo estado especialmente no varejo ampliado nos últimos dois trimestres do ano. Ou seja, as vendas do varejo cearense estão revelando um ritmo de crescimento bem mais lento que a maioria dos estados resultando em perda de participação nacional apesar da melhoria observada em alguns indicadores macroeconômicos nacionais.

Foi notório o aumento do número de estados que apresentaram variação positiva nas vendas. Em relação aos demais estados, o varejo cearense registrou a décima quinta colocação nas vendas do varejo comum e a vigésima primeira colocação nas vendas do varejo ampliado confirmando um ritmo de recuperação mais demorado.

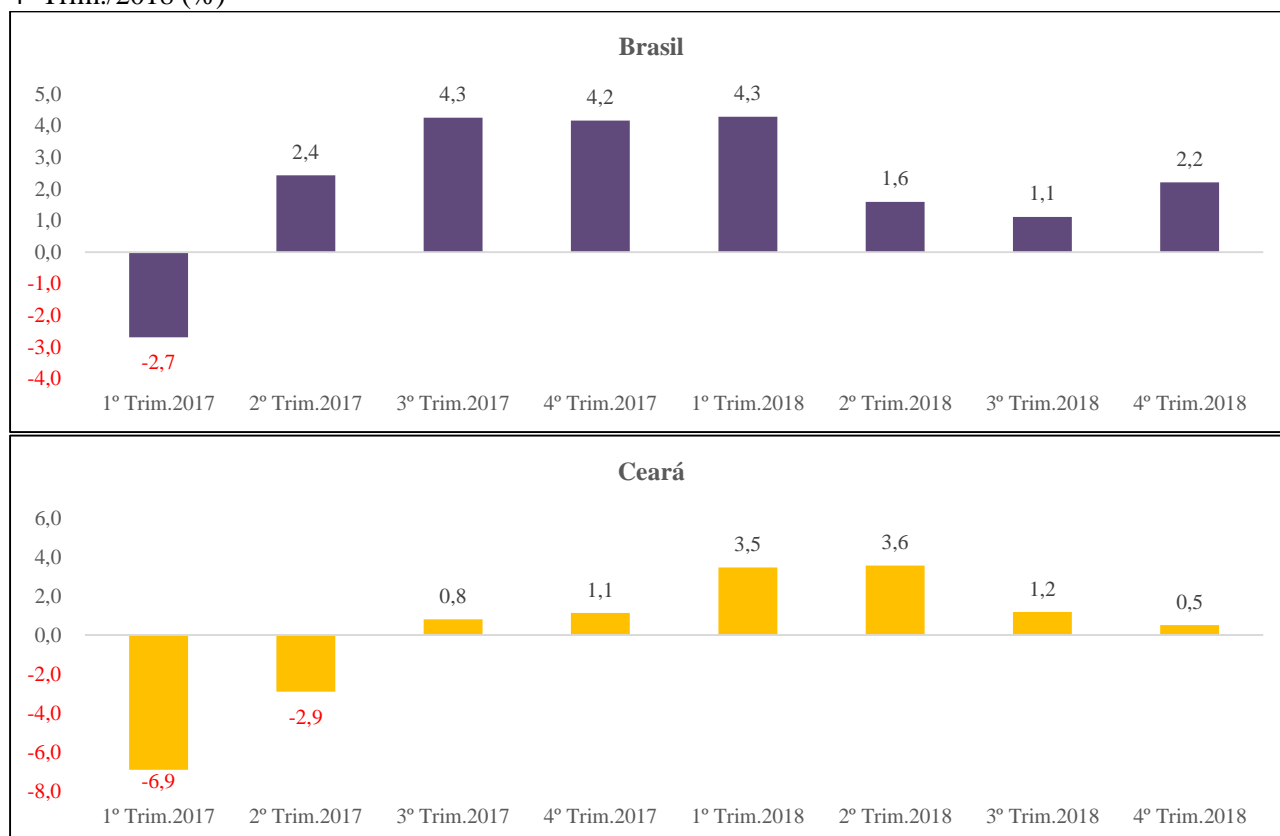
As atividades que registraram os maiores crescimento nas vendas do varejo estadual contribuindo para o desempenho positivo do setor foram: Eletrodomésticos; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; e Veículos, motocicletas, partes e peças para listar as três maiores. Por outro lado, a retração nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria; Material de construção; e de Combustíveis e lubrificantes impediram um resultado mais satisfatório no índice geral do setor.

A principal explicação para a expansão nas vendas de veículos recaí sobre o maior crescimento da economia, a manutenção da taxa de juros em patamares historicamente baixos, queda na inadimplência, aumento dos empréstimos bancários e a criação de frotas próprias com a greve dos caminhoneiros.

1. Variação das Vendas do Varejo

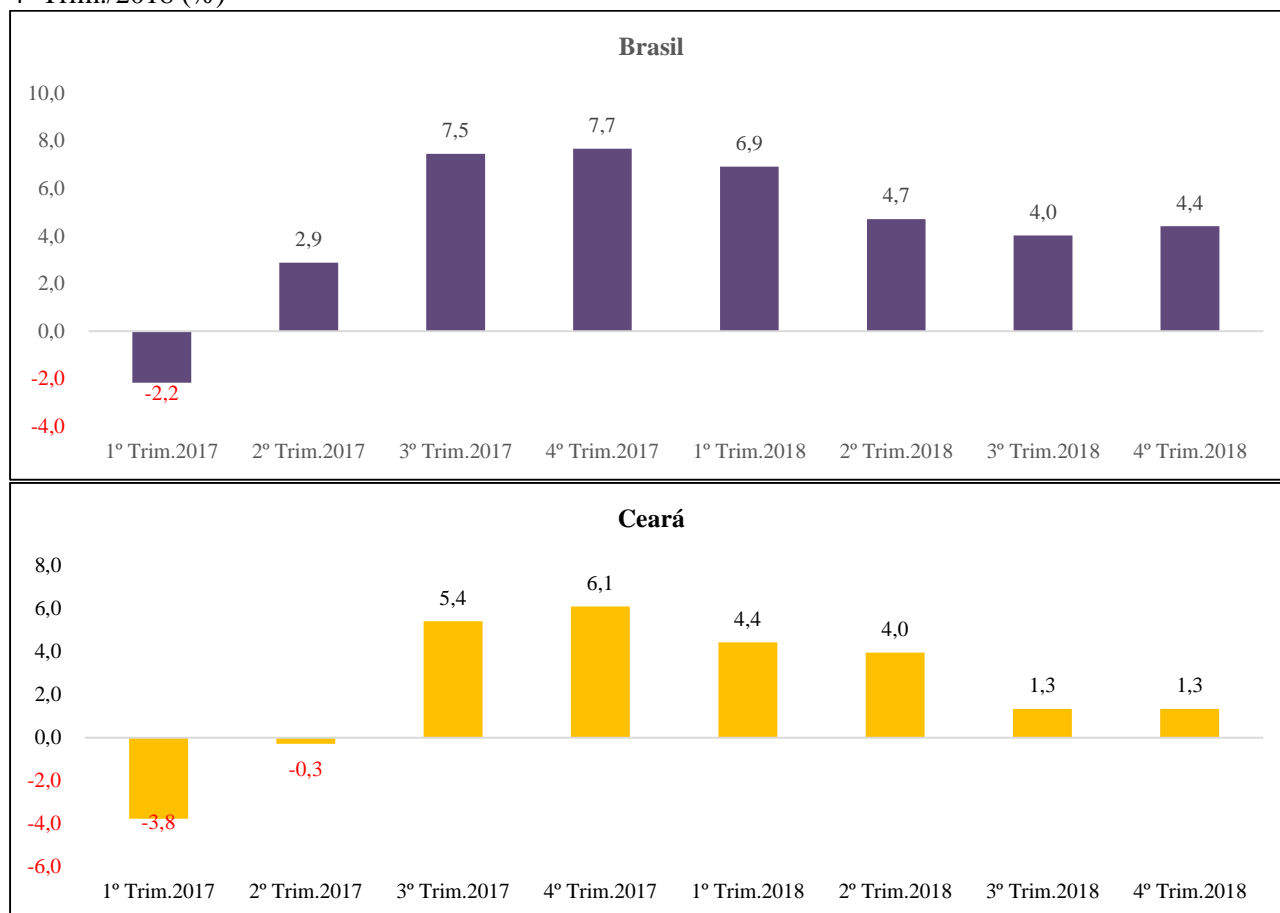
Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas do varejo comum brasileiro registraram nova alta de 2,2%, no acumulado do 4º trimestre do ano de 2018 comparado a igual período do ano passado, revelando, assim, uma trajetória consistente de crescimento do varejo comum nacional ao longo do ano. Por sua vez, o varejo comum cearense também registrou crescimento, mas num ritmo bem menos intenso (0,5%) quando comparado ao país (Gráfico 1).

Gráfico 1: Variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2017 a 4º Trim./2018 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

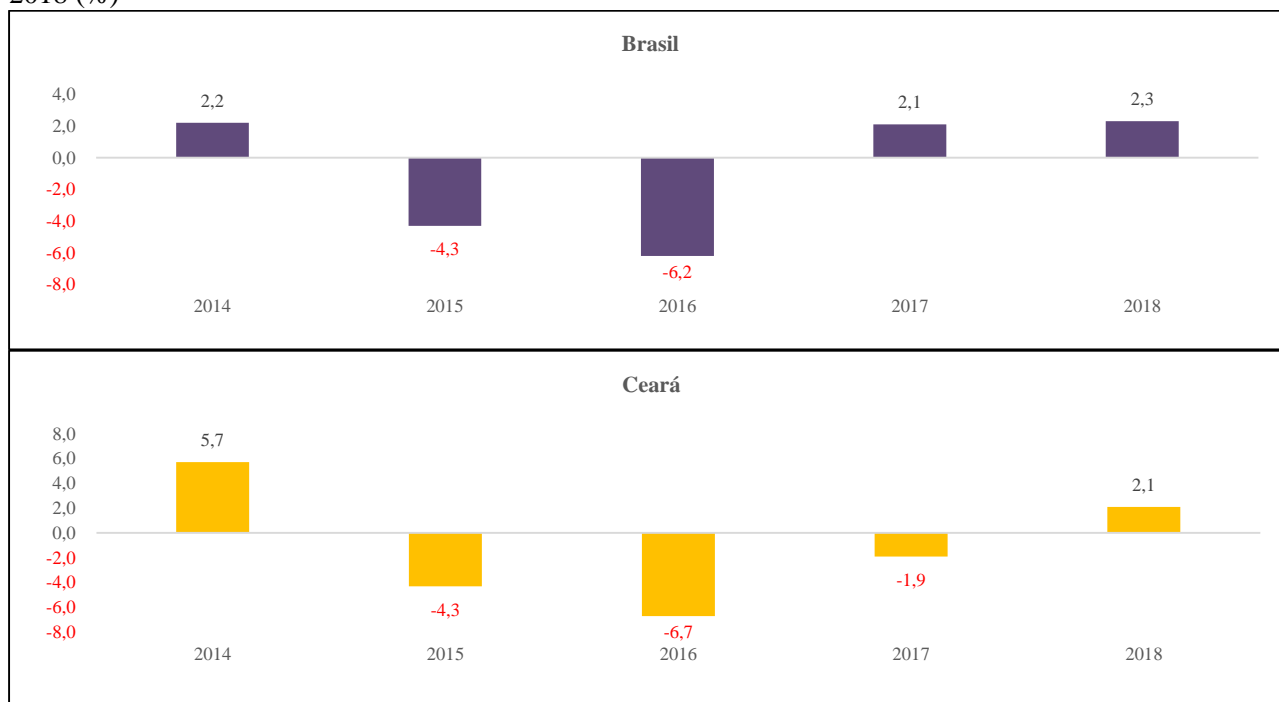
Em relação as vendas do varejo ampliado, que inclui também as vendas de veículos e de materiais de construção, o país registrou alta bem mais significativa de 4,4% no 4º trimestre de 2018 comparado a igual período de 2017, resultado da recuperação nas vendas dessas duas atividades, em especial, as vendas de veículos, mantendo, assim, uma trajetória de expansão mais acelerada quando comparado as vendas do varejo comum. Enquanto isso, as vendas do varejo ampliado cearense registraram crescimento de 1,3%, também como resultado do avanço nas vendas de veículos. Nota-se uma nítida desaceleração da taxa de crescimento ao longo dos quatro trimestres do referido ano mais forte no estado do Ceará (Gráfico 2).

Gráfico 2: Variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2017 a 4º Trim./2018 (%)

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

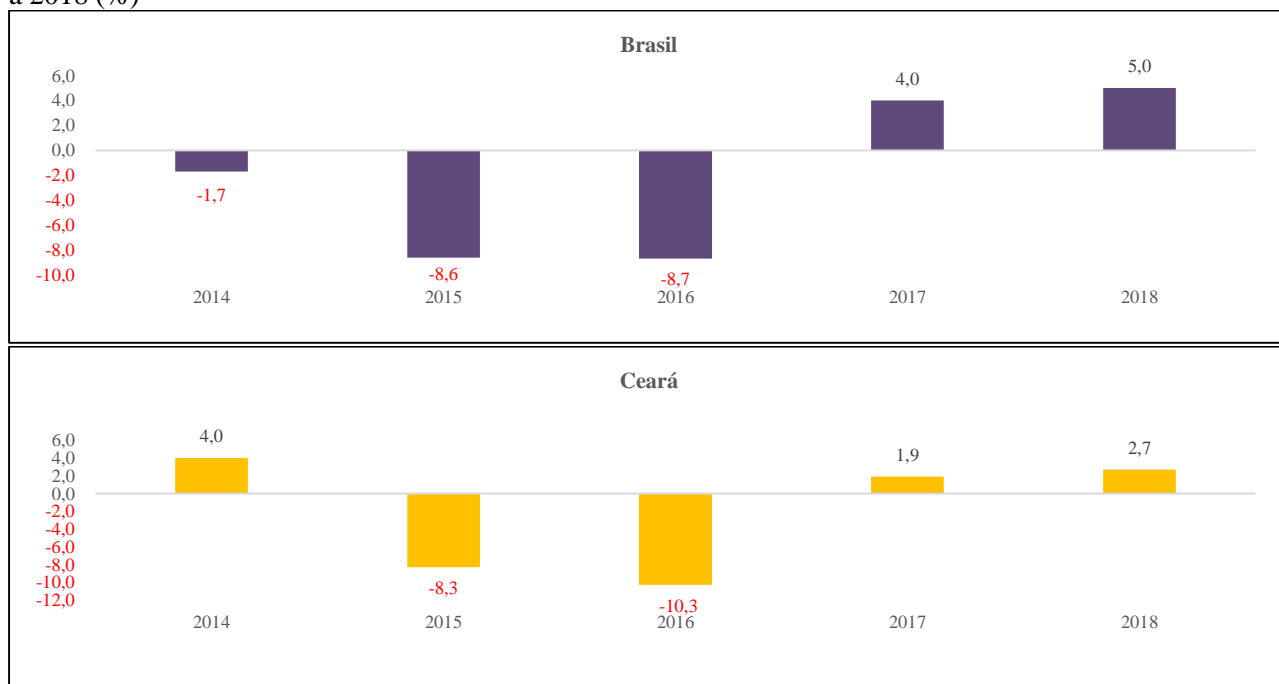
Através do Gráfico 3 a seguir é possível observar a dinâmica da variação anual das vendas do varejo comum no Brasil e no Ceará para o acumulado até dezembro nos últimos cinco anos. Como resultado da melhoria nos indicadores macroeconômicos, a exemplo da desaceleração da taxa de inflação que garante a manutenção do poder aquisitivo dos salários, combinado com a melhoria no crédito dada a manutenção da taxa de juros nos níveis mais baixos historicamente e também da melhoria dos indicadores de emprego e renda no mercado de trabalho tudo isso vem contribuindo para que o varejo comum nacional venha registrando uma trajetória ascendente de expansão nos últimos dois anos. Em 2017, a variação nas vendas do varejo comum nacional foi de 2,1% e no ano de 2018, essa atividade registrou crescimento ainda maior de 2,3%.

O varejo comum cearense também sentiu os efeitos da melhoria nesse ambiente econômico ao registrar a primeira variação positiva de 2,1%, após três anos de retração nas vendas estaduais, revelando assim, os primeiros sinais de recuperação desse setor.

Gráfico 3: Variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado até dezembro/2014 a 2018 (%)

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme gráfico 4 abaixo, as vendas do varejo ampliado nacional e cearense apresentaram desempenho ainda melhor com taxas de variação de 4,0%, em 2017, e de 5,0%, em 2018 para o país e de 1,9%, em 2017, e de 2,7%, em 2018 para o estado, conformando a trajetória de expansão já observada no varejo comum.

Gráfico 4: Variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado até dezembro/2014 a 2018 (%)

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

2. Vendas do Varejo no Contexto Nacional

A Tabela 1 abaixo apresenta a variação anual das vendas do varejo comum no acumulado do ano até o mês de dezembro dos últimos cinco anos para o Brasil e estados. Nota-se que nos anos de crise, ou seja, 2015 e 2016, apenas um estado havia registrado variação positiva nas vendas do varejo comum. Todavia, em 2017, um total de dezoito estados passaram a registrar alta nas vendas do varejo comum, aumentando esse contingente para vinte e um estados em 2018.

Tabela 1: Variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – Acumulado até dezembro/2014 a 2018 (%)

Estados	2014	2015	2016	2017	2018
Santa Catarina	0,4	-3,1	-5,1	13,5	8,1
Espírito Santo	0,3	-7,7	-10,6	-2,3	7,7
Acre	12,6	-2,3	-9,0	4,7	7,6
Pará	2,9	-4,8	-13,1	1,4	6,9
Rio Grande do Norte	3,2	-3,8	-9,1	1,6	6,8
Rondônia	9,3	-6,0	-12,3	5,7	6,3
Tocantins	5,7	-3,7	-8,6	1,2	6,2
Maranhão	5,5	-7,0	-6,8	4,5	5,9
Roraima	9,9	6,7	1,2	-7,3	5,5
Rio Grande do Sul	2,3	-6,1	-5,4	7,2	5,3
Amazonas	0,3	-7,3	-10,6	7,7	4,4
Paraíba	2,6	-10,3	-1,7	-3,3	2,2
São Paulo	1,2	-3,5	-4,8	1,7	2,2
Paraná	2,3	-3,2	-5,2	4,0	2,2
Ceará	5,7	-4,3	-6,7	-1,9	2,1
Mato Grosso	2,5	-8,3	-9,6	6,5	1,9
Mato Grosso do Sul	4,1	-1,6	-6,9	0,5	1,2
Rio de Janeiro	3,2	-3,2	-8,0	-1,9	0,8
Sergipe	1,6	-1,6	-9,9	-5,7	0,6
Alagoas	4,5	-8,0	-6,4	7,7	0,4
Goiás	1,4	-10,2	-9,3	-8,7	0,1
Bahia	4,6	-8,0	-12,1	-0,3	-0,1
Minas Gerais	2,6	-1,9	-1,6	5,0	-0,1
Piauí	2,6	-4,6	-8,8	0,2	-0,3
Pernambuco	2,8	-7,7	-9,9	4,7	-0,8
Amapá	9,0	-12,2	-18,1	1,5	-1,6
Distrito Federal	0,1	-5,9	-10,0	-6,5	-3,6
Brasil	2,2	-4,3	-6,2	2,1	2,3

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Os cinco estados que registraram as maiores altas nas vendas do varejo comum no acumulado do último ano foram: Santa Catarina (+8,1%); Espírito Santo (+7,7%); Acre (+7,6%); Pará (+6,9%) e Rio Grande do Norte (+6,8%). O estado do Ceará registrou a décima quinta posição, com alta de 2,1% no ano. Por outro lado, outros seis estados ainda registraram queda nas vendas a

saber: Distrito Federal (-3,6%); Amapá (-1,6%); Pernambuco (-0,8%); Piauí (-0,3%); Minas Gerais (-0,1%) e Bahia (-0,1%).

No tocante ao varejo ampliado, nenhum estado registrou crescimento no ano de 2015 e apenas um em 2016. A recuperação dessa atividade veio apenas em 2017, quando vinte e dois estados passaram a registrar alta nas vendas, aumentando ainda mais esse número para vinte e cinco estados em 2018 (Tabela 2).

As cinco maiores altas no acumulado do último ano foram observadas nos seguintes estados: Espírito Santo (+13,5%); Rondônia (+10,6%); Santa Catarina (+10,5%); Tocantins (+10,1%) e Amazônia (+9,6%). O estado ocupou a vigésima primeira colocação com alta de 2,7%. Apenas os estados do Distrito Federal (-2,7%) e Amapá (-0,9%) registraram queda nas vendas do varejo ampliado em 2018 (Tabela 2).

Tabela 2: Variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – Acumulado até dezembro/2014 a 2018 (%)

Estados	2014	2015	2016	2017	2018
Espírito Santo	-3,9	-16,2	-15,0	6,9	13,5
Rondônia	5,7	-9,8	-7,0	-2,7	10,6
Santa Catarina	1,5	-10,1	-7,9	14,2	10,5
Tocantins	5,3	-14,8	-13,1	8,5	10,1
Amazonas	1,9	-10,5	-11,4	12,0	9,6
Mato Grosso	0,5	-11,5	-10,8	8,3	9,3
Acre	4,7	-11,3	-11,5	6,7	8,1
Roraima	7,1	-0,5	0,7	0,3	8,1
Pará	2,0	-6,6	-14,0	3,9	7,5
Rio Grande do Sul	0,3	-13,2	-9,7	13,3	6,7
São Paulo	-6,2	-5,9	-7,0	2,6	6,2
Maranhão	3,0	-11,3	-11,8	7,7	6,1
Rio Grande do Norte	2,2	-5,9	-9,7	-1,5	5,7
Mato Grosso do Sul	-0,6	-6,1	-7,0	-0,7	4,5
Paraíba	2,5	-14,6	-5,6	1,6	3,9
Sergipe	2,2	-8,1	-12,2	-0,2	3,6
Paraná	-3,0	-9,4	-6,2	4,7	3,2
Piauí	1,4	-8,8	-8,5	0,5	3,1
Minas Gerais	-0,2	-7,0	-5,1	2,6	3,0
Goiás	-2,3	-15,0	-11,8	-8,8	2,8
Ceará	4,0	-8,3	-10,3	1,9	2,7
Alagoas	2,3	-10,9	-8,0	7,5	2,2
Pernambuco	1,4	-10,8	-11,9	3,5	1,7
Bahia	1,1	-9,2	-11,1	1,2	1,5
Rio de Janeiro	1,7	-8,0	-11,3	3,2	1,5
Amapá	-0,2	-12,4	-16,3	5,3	-0,9
Distrito Federal	-0,5	-12,3	-12,2	3,7	-2,7
Brasil	-1,7	-8,6	-8,7	4,0	5,0

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Variação das Vendas do Varejo por Atividades

Por fim, a Tabela 3 apresenta a variação anual das vendas do varejo nacional e cearense por setores para o acumulado do ano até dezembro nos últimos cinco anos. Nos anos de crise, do total de treze atividades disponíveis na pesquisa apenas uma registrou crescimento nas vendas do varejo nacional em 2015 e nenhuma em 2016. Todavia, no ano de 2017, observou-se uma forte recuperação quando um total de dez atividades passaram a registrar variações positivas nas vendas. Nota-se que, em 2018, esse número caiu levemente para oito atividades.

As atividades que apresentaram as maiores altas nas vendas nacionais no último ano foram: Veículos, motocicletas, partes e peças (+15,1%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+7,6%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,9%); Hipermercados e supermercados (+4,0%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+3,8%).

Por outro lado, as maiores baixas foram observadas nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-14,7%); Combustíveis e lubrificantes (-5,0%); Móveis (-3,3%); Tecidos, vestuário e calçados (-1,6%) e Móveis e eletrodomésticos (-1,3%).

Tabela 3: Variação anual das vendas do varejo por atividades – Brasil e Ceará – Acumulado até dezembro/2014 a 2018 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
Eletrodomésticos	0,9	-13,0	-12,8	11,6	0,2	5,8	-12,5	-28,2	2,5	7,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,9	-1,3	-9,5	2,1	7,6	15,3	0,4	-11,6	9,5	6,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-9,4	-17,8	-14,0	2,7	15,1	-0,3	-18,2	-16,7	7,2	6,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,7	-1,8	-12,3	-3,1	0,1	3,9	-25,1	-10,9	15,4	4,6
Móveis e eletrodomésticos	0,6	-14,1	-12,6	9,5	-1,3	6,7	-10,8	-17,7	-10,9	3,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,3	-2,5	-3,1	1,5	3,8	2,0	-5,2	-3,1	-0,4	2,3
Hipermercados e supermercados	1,3	-2,6	-3,1	1,9	4,0	2,4	-4,7	-2,8	-6,9	1,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,0	3,0	-2,1	2,5	5,9	4,4	6,1	-5,2	12,9	1,1
Móveis	0,5	-16,5	-12,1	1,4	-3,3	7,8	-8,0	-1,9	-27,1	0,5
Tecidos, vestuário e calçados	-1,1	-8,6	-10,9	7,6	-1,6	9,4	2,1	-3,3	-2,8	0,2
Combustíveis e lubrificantes	2,6	-6,1	-9,2	-3,3	-5,0	9,8	-4,4	-4,6	-24,3	-2,5
Material de construção	0,0	-8,4	-10,7	9,2	3,5	7,8	-6,4	-21,4	17,7	-2,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,7	-10,9	-16,1	-4,1	-14,7	-8,4	-11,7	-21,6	-15,1	-13,2

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Vale destacar que a atividade Outros artigos de uso pessoal e doméstico compreendem as vendas de artigos de cutelaria; artigos para habitação de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; painéis, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas, escovas, vassouras, cabides, etc; brinquedos de qualquer material, inclusive eletrônicos; instrumentos musicais; óculos para natação, pranchas, etc.; artigos para caça, pesca e camping;

papel de parede e similares; artigos de óptica e por fim, artigos descartáveis em geral (copos, talheres, guardanapos, embalagens para alimentos preparados e outros similares).

As principais razões apontadas para expansão nas vendas de veículos pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) foi o crescimento da economia, redução na taxa de juros, queda na inadimplência, aumento dos empréstimos bancários e a criação de frotas próprias com a greve dos caminhoneiros.

Em relação ao crescimento nas vendas de materiais de construção a principal explicação dada pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) recai sobre a melhoria dos indicadores de emprego e renda especialmente a partir da metade do ano de 2018 que se refletiu diretamente sobre o aumento da demanda sobre esse setor. Todavia, alguns fatores como greve dos caminhoneiros, a alta do dólar nos últimos meses e o clima de incertezas com as eleições impediram um crescimento mais acelerado.

O aumento dos preços dos combustíveis, bem acima da inflação geral, ajudam a explicar a queda nas vendas nessa atividade em todo o país. A melhoria das vendas de alimentos também pode ser explicada pela estabilidade inflacionária e aumento da massa salarial como resultado do aumento da geração de empregos no país.

O varejo cearense também experimentou fortemente os efeitos da crise quando em 2015 apenas três atividades e em 2016 nenhuma atividade registrou variação positiva nas vendas. Contudo, o ano de 2017 revelou os primeiros sinais de recuperação quando seis atividades das treze pertencentes a pesquisa registraram crescimento nas vendas. Em 2018, esse número cresceu ainda mais para dez atividades, confirmando a trajetória de recuperação nas vendas.

As cinco atividades que apresentaram as maiores altas no varejo cearense no último ano foram: Eletrodomésticos (+7,5%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+6,8%); Veículos, motocicletas, partes e peças (+6,5%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+4,6%) e a composição de Móveis e eletrodomésticos (+3,5%) todas comparadas ao ano de 2017. A atividade de Móveis registrou alta de apenas 0,5% na mesma comparação. Por outro lado, as três baixas foram observadas nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-13,2%); Material de construção (-2,8%); e Combustíveis e lubrificantes (-2,5%).

4. Considerações Finais

A análise realizada acima permite concluir que o varejo nacional apresentou uma trajetória de expansão bem mais robusta que a apresentada pelo varejo estadual ao registrar taxas de crescimento trimestrais superiores a registrada pelo estado especialmente no varejo ampliado nos últimos dois trimestres do ano. Ou seja, as vendas do varejo cearense estão revelando um ritmo de

crescimento bem mais lento que a maioria dos estados resultando em perda de participação nacional.

Foi notório o aumento do número de estados que apresentaram variação positiva nas vendas. Em relação aos demais estados, o varejo cearense registrou a décima quinta colocação nas vendas do varejo comum e a vigésima primeira colocação nas vendas do varejo ampliado confirmando um ritmo de recuperação mais demorado.

A principal explicação para o aumento das vendas desse setor recai sobre a melhoria nos indicadores macroeconômicos a exemplo da redução da inflação de vários setores, aumento do emprego e da massa de salários e manutenção das taxas de juros em patamares historicamente baixos.

As atividades que registraram os maiores crescimento nas vendas do varejo estadual contribuindo para o desempenho positivo do setor foram: Eletrodomésticos; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; e Veículos, motocicletas, partes e peças para listar as três maiores. Por outro lado, a retração nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria; Material de construção; e de Combustíveis e lubrificantes impediram um resultado mais satisfatório no índice geral do setor dentro do varejo local.